

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 43 - 1/3

CONSULTA DO ENFERMEIRO NO PUERPÉRIO: A CONTRIBUIÇÃO DO SISTEMA
INTEGRAÇÃO**Barreto, Claudine Esmaniotto (SMS Curitiba)****cbarreto@sms.curitiba.pr.gov.br**Faoro, Nilza Teresinha **(SMS Curitiba)**Kami, Maria Terumi **(SMS Curitiba)**Martins, Soriane Kieski **(SMS Curitiba)**

Introdução: Visando a diminuição da mortalidade de mulheres e crianças durante os processos de gravidez e nascimento, o Programa Mãe Curitibana¹ busca melhorar o acesso e a qualidade do atendimento ao pré-natal, parto, puerpério e atenção ao bebê nas unidades de saúde e nas maternidades. Este Programa implantado em 1999, visa permanentemente qualificar e garantir a atenção à mãe e filho, por meio de um modelo de assistência focado na gestão da clínica avançando para a gestão de caso, o que levou ao desenvolvimento de critérios de risco como importante instrumento para a priorização da clientela mais suscetível a agravos. A faixa etária mais vulnerável da infância continua sendo abaixo de 1 ano, principalmente o período neonatal. No decorrer dos anos os avanços tecnológicos têm propiciado maior assistência aos neonatos, promovendo a sobrevivência cada vez maior de prematuros e bebês de baixo peso ao nascer. Desta forma, visando melhorar essa assistência, implantou-se o Sistema Integração Maternidades/Unidades de Saúde² que vem facilitar o atendimento precoce da puérpera e do bebê, permitindo que a maternidade, no momento da alta, agende consulta via *on-line* para o profissional enfermeiro na Unidade de Saúde referência, agilizando assim o acolhimento do binômio mãe e filho. Neste processo, o enfermeiro vem assumindo um papel fundamental, pois o acolhimento da puérpera e de seu bebê é momento privilegiado para que se fortaleça o vínculo com a Unidade de Saúde, facilitando as ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. A promoção da amamentação no seio materno, os cuidados de higiene, o estreitamento dos laços afetivos entre a mãe e seu filho e as intervenções que se façam necessárias requerem o olhar atento do enfermeiro, garantindo um atendimento precoce e de qualidade.

Objetivo: Avaliar o quantitativo da primeira consulta puerperal realizada pelo enfermeiro antes e após a implantação do Sistema Integração e refletir sobre a importância deste profissional no primeiro atendimento da mãe e do bebê. **Metodologia:** O estudo ocorreu por meio da avaliação da série histórica

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 43 - 2/3

da primeira consulta puerperal realizada pelo enfermeiro no período de 2002 a 2008 nas Unidades de Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba. **Resultados:** O Sistema Integração Maternidades/Unidades de Saúde que integra o Programa Mãe Curitibana, atua em 108 Unidades de Saúde que realizam o pré-natal de baixo risco e 6 maternidades vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo em média 17.500 puérperas/crianças SUS dependente/ano. Por meio de análise do relatório de concentração de consultas/atendimentos sobre gestantes³, declaração de nascidos vivos⁴ e população SUS dependente, observamos um aumento significativo do número de primeira consulta puerperal realizadas pelo enfermeiro após a implantação do Sistema Integração no município de Curitiba. Em 2002, do total de consultas puerperais realizadas na atenção primária, 17% foram realizadas pelo enfermeiro, sendo que nos anos de 2003 a 2008 os respectivos percentuais foram: 23%, 29%, 39%, 60%, 69% e 75%. Esse crescente aumento deve-se a implantação do sistema integração, do envolvimento do enfermeiro neste processo visando também à prevenção da mortalidade materna e infantil. **Conclusão:** A participação efetiva do enfermeiro na primeira consulta puerperal e do bebê, trouxe muitos ganhos para o serviço e para a população: agilidade do processo, redefinição de fluxos, aumento do aleitamento materno exclusivo, redução do desmame precoce, identificação de sinais de risco do bebê, diminuição da complicações puerperais (hemorragias, infecções), redução da mortalidade materno-infantil, aumento da cobertura vacinal, diminuição do absenteísmo das crianças no Programa da Criança, entre outros. Esse processo tem contribuído no trabalho do enfermeiro, possibilitando sua maior visibilidade, direcionamento e empoderamento de suas ações para melhoria da qualidade de vida da mãe e do bebê Curitibano.

Referências:

- 1 CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde. **Pré-natal, parto, puerpério e atenção ao recém-nascido.** Curitiba, 2005.
- 2 CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde. **Manual de orientação para o agendamento de consulta do binômio mãe/bebê nas Unidades de Saúde pelas Maternidades.** Curitiba, 2006.
- 3 CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde. **Relatório Anual do Prontuário Eletrônico: Concentração de consultas/atendimentos de gestantes /2003-2008.** Curitiba, 2009
- 4 CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde. **Relatórios anuais/1999-2002.** Curitiba, 2009.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Nascidos Vivos - SINASC 2002-2008.** Curitiba, 2009.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 43 - 3/3

Palavra chave: consulta de enfermagem, puerpério, promoção da saúde.